

# Neurose urbana ainda poupa Brazlândia

Roselle Amorim

Deixar as portas de casa destrancadas durante a noite, e com as chaves na fechadura, pode significar "meio caminho andado" no trabalho dos ladrões, ou um assalto praticamente certo. Essa idéia, considerada no mínimo como perigosa pela maioria da população do Distrito Federal é admitida apenas como um sonho de tranqüilidade ou como uma lembrança das pacatas cidades de interior, é uma realidade a 50km de Brasília, entre os moradores de Brazlândia. Além de poder usufruir dessa tranqüilidade, viver na cidade-satélite mais distante do Plano Piloto significa escapar das neuroses características de quase todos os centros urbanos, como a criminalidade, os engarrafamentos de trânsito e a poluição sonora.

Essa tranqüilidade quase constante da cidade, percebida por um passeio por suas ruas e praças e pelas histórias de seus moradores, é confirmada pelo baixo número de ocorrências policiais. Contra centenas de ocorrências registradas diariamente na maioria das cidades em torno de Brasília, a 18ª Delegacia Policial de Brazlândia registra uma média de 80 ocorrências por mês, a maioria de casos pequenos como brigas em bares. Para garantir a segurança da população, Brazlândia conta com um policial para aproximadamente 225 moradores, número considerado próximo do ideal.

## Convivência

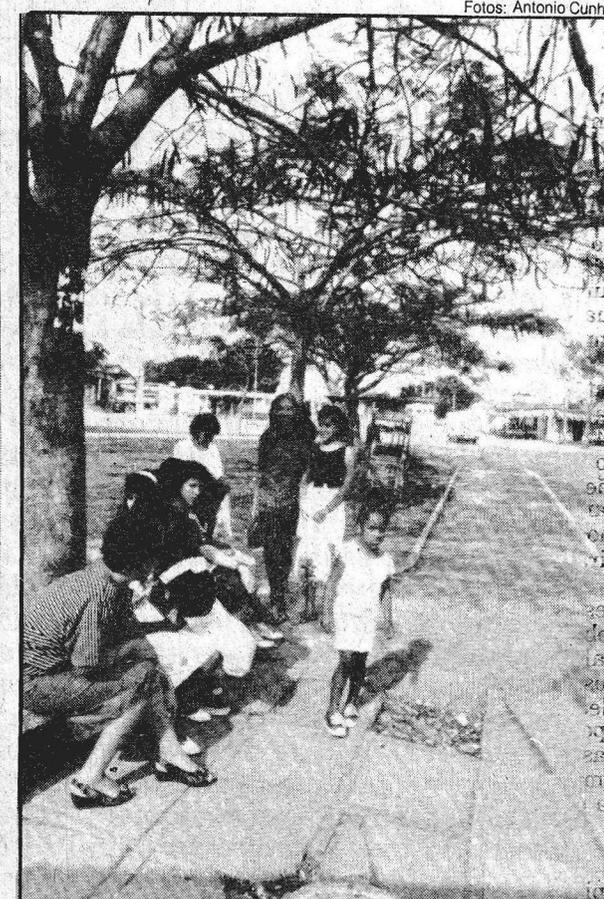
Com uma população urbana de aproximadamente 28 mil habitantes, praticamente todos os moradores de Brazlândia se conhecem, em um convívio típico de pequenas cidades. "Para ir à casa do Seu Beija é só seguir nessa rua da Praça até a Administração Regional; quando vir um bar em frente ao prédio, vire na rua à esquerda. E a segunda ou terceira casa, toda "branca", respondeu um morador de Brazlândia ao ser perguntado pela reportagem como chegar à residência de um dos fundadores da cidade.

Poucos automóveis circulam por Brazlândia, garantindo também a calma da cidade e deixando as ruas livres para o grande número de crianças que, depois da escola e nos finais de semana, se dividem entre "peladas", queimadas ou voleibol. Embora exista um grande ponto de táxi construído em uma das ruas mais movimentadas de Brazlândia, nenhum deles circula ali. O transporte mais utilizado são os ônibus coletivos, que diariamente fazem linhas para o Plano Piloto e Taguatinga levando a maioria da população para o trabalho, faculdades, em busca de um comércio especializado ou de lazer.

## Diversão

O sossego oferecido pela cidade, que não deixa nada a reclamar pelos moradores mais idosos, incomoda apenas os jovens. Até mesmo as poucas opções de lazer em Brazlândia são características de cidades de interior, como as visitas às casas de amigos e comadres, o bate-papo nos bancos da praça e os bailes no clube da cidade.

Um dos pontos centrais de encontro dos jovens é exatamente em



Fotos: Antonio Cunha

A pesca nas horas de folga e o passeio na praça são algumas opções para quem quer se divertir em Brazlândia. Mas os mais jovens se queixam da falta de lazer

frente à Praça do Laço, onde alguns bares, restaurantes e uma sorveteria disputam os fregueses principalmente nas tardes e noites dos finais de semana. Nesse local acontece o conhecido "footing" ou encontro de jovens, que lembram com perfeição o famoso vaivém das cidades de interior, quando rapazes e moças passeiam por um trecho da rua em busca de uma paquera ou mesmo de uma conversa descompromissada com os amigos.

## Futebol

O futebol é um dos esportes preferidos da população de Brazlândia nos finais de semana, contando com nove praças de esporte, 12 campos de terra, um estádio e cerca de 23 times formados. Com uma população pequena e integrada, a cidade é dividida em três setores: o chamado Setor Tradicional, onde moravam os primeiros habitantes; os setores Sul e Norte, conhecidos como Brazlândia nova; e a Vila São José, construída há sete anos para assentar famílias carentes.

Embora não existam dados oficiais sobre a renda per capita da população da cidade, o administrador de Brazlândia, José Tobias de Resende, acredita que seja uma das mais baixas do Distrito Federal. Com um comércio e uma indústria ainda frágeis, a maioria de seus habitantes é de trabalhadores assalariados que se deslocam todas as manhãs para o Plano Piloto ou Taguatinga. Mesmo vivendo com simplicidade e sem ostentações, a população pode contar com toda a infra-estrutura básica de uma cidade, que já está 97% asfaltada, possui 20 unidades escolares entre a zona urbana e rural, um hospital, um Centro e três postos de Saúde e tem pronta toda a rede de esgoto e energia elétrica.